

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca 4 (Sobrado)



CLARA DELLA GUARDIA

A grande artista drammatica, a sublime interprete da Zaza

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

—):(—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	25\$000	Anno.	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assignante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

CHRONICA

O personagem da semana nunca ninguém o viu e todos o conhecem.

E' um personagem sombrio, teimoso, que um bello dia chegou ao Rio de Janeiro não sei de onde, vindo pelo cabo da Havas, soltu no cães Pharoux, sem que ninguém o visse e dous minutos depois era conhecido de toda a gente.

Porque elle é invisivel, mas assim mesmo está com toda gente, vai á Camara, á repartição central da Policia, está durante o dia na rua do Ouvidor, faz a cada instante pequenas excursões á Paris, Londres e Buenos-Ayres, faz descer e sabir o cambio (descer principalmente), protege as agencias telegraphicas e os jornaes noticiosos e não ha quem se livre d'elle.

Não sahe a gente de casa, lá vai elle ter, se a porta está fechada entra pelo buraco da fechadura, encaixa-se diante de nós e se sahimos lá vai elle conosco sem que o percebamos.

Chamam-no — o Boato,

A semana foi d'elle. Elle sósinho, sem mais ninguém, fez uma *grève* de bonds, pôz a policia em movimento, alarmou os animos, assustou, intrigou, explorou, fez fallar muito, provocou perguntas. O peor é que quantas perguntas foram feitas ficaram sem resposta.

Até hoje ainda estamos por saber que houve afinal nesta semana tão cheia de « consta », « parece », « espera-se », « dizem » e todo o costumeiro cortejo do boato, com a *grève* principalmente o caso tomou as proporções de um cumulo. Na vespera o boato dizia que ia haver grandes cousas, que não se sabia, mas devia ser alguma coisa muito importante e grave; principalmente grave—« coisa de galão. »

No dia seguinte o pacato burguez ao sahir de casa soube, pelo conductor de bond, que durante a madrugada (das 4 ás 6) estivera suspenso o trafego das companhias de Villa Isabel e de S. Christovão.

— Que? Pois então? E porque foi, heim?

— Ah, isso não sei. Mas recolhiam os carros na praça Onze.

— Mas que seria?

— Homem eu não sei, mas foi coisa que abafaram e coisa séria, « de galão. »

Cá no centro da cidade o movimento continuava como de costume. As instituições ainda estavam de pé, o José Bonifacio não sahira do lugar, um hespanhol continuava a berrar na porta do animatographo e as damas continuavam a passar apertando a saia, para mostrar bem o que até hoje era costume andar escondido.

Mas vão lá tirar da cabeça do burguez a convicção de que a Patria está em perigo, o governo sobre um vulcão e as cousas feias, muito feias.

Tudo por causa de S. Ex. o Boato, que nunca ninguém viu, mas todos conhecem, todos ouvem.

Se algum dia lhe der na cabeça affirmar que o Dr. Barbosa Lima vai fugir para Buenos-Ayres disfarçado em bailarina hespanhola, toda a gente é capaz de jurar que o vio pedir as castanholas emprestadas a uma cantora do *Moulin Rouge*.

Que querem? Isto se bebe na água do Carioca... Está na massa do sangue.

GATINHO.

7 de Setembro

Este anno a commemoração official da gloriosa data da nossa independencia revestiu-se de um caracter mais brilhante e animado do que nos annos anteriores.

E como circumstancia muito significativa, nos tempos que correm, consignamos com jubilo a grande animação e brilhantismo com que a quasi totalidade dos officiaes da armada, exercito e guarda nacional foiao palacio do Cattete, saudar o primeiro magistrado da Republica.

O facto é confortante e doce.

Para todos os brazileiros de bom senso para todos os que amam a Patria e a Republica que tanto a tem honrado, é muito agradavel esse digno e patriótico procedimento, que vem responder altivamente aos boatos e maledicencias de exploradores sempre promptos a deffamar as instituições, lançando calumnias infamantes sobre as classes armadas, nobres e dedicados alicerces ao brio nacional.

A arte no Brazil

No dia 1º de Setembro, a Escola Nacional de Bellas Artes, a nossa pobre Escola tão pouco frequentada pelo publico, infelizmente pouco sensivel ao que diz respeito a Arte Nacional, inaugurou a 8ª exposição geral de artes plasticas, que todos os annos tem organizado com coragem e esforço louvavel.

E ainda este anno a boa disposição de nossos compatriotas, a dedicação de Rodolpho Bernardelli e seus auxiliares foram coroadas de bom exito, conseguindo um salão que nos honra e vem provar superabundantemente o muito que deve merecer do publico e do governo.

O numero de expositores é avultado e entre as muitas obras apresentadas contam-se diversas de alto merito, que fariam boa figura nos principaes Salões da Europa.

A falta de espaço obriga-nos a reservar para o proximo numero a critica das pinturas e esculpturas que admiramos na presente exposição. Hoje apenas citaremos, ligeiramente, as télas, estatuas e projectos que mais nos impressionaram. E entre estas estão os quadros de costumes do interior assignados por Modesto Brocos que expõe tambem tres retratos bem

desenhados e com bella allegoria sobre o Cruzeiro do Sul.

Os trabalhos de Henrique Bernardelli nomeadamente um auto-retrato, um retrato de mulher, outro do professor Guardet, um quadro historico, varios estudos e composições, paysagens de Luiz Freitas e Benjamin Parlagrecco, um quadro de Amoedo, estudos de Latour, F. Machado, Herminia Lisboa e outros.

Sabbado ultimo os expositores obedecendo a graciosa tradicção dos costumes de *ateliers* reuniram-se no aprasivel chapeo de sol do alto do Corcovado em almoço intimo.

Sentaram-se á mesa: Rodolpho Bernardelli, director da Escola; Henrique Bernardelli, professor de pintura; Dr. Araujo Vianna, professor de historia e theoria de architectura; Dr. Diogo Chalréo, secretario da escola; Modesto Brocos, membro do jury de pintura; Benjamin Parlagrecco, Augusto Petit, Augusto de Freitas, Lucilio Albuquerque, Eugenio Latoart, Sebastião Fernandes, Pedro Bolato, Sebastião Fernandes, Pedro Bolato, Agostini, Fernandes Machado, J. Xavier, Evencio Nunes, Raphael Frederico, Luiz Ribeiro, expositores de pintura; Girardet, professor de gravura; Rodolpho Amoedo, vice-director da escola e professor de pintura; Cataneo Ricardi, professor de xylographia e Carlos Parlagrecco, representante da *Gazeta de Noticias*,

A reunião foi encantadora da cordialidade e usaram da palavra o professor Rodolpho Bernardelli, Carlos Parlagrecco, que produziu eloquente discurso e o Modesto Brocos.

O INQUERITO

Quando ha alguns annos o mundo politico de França se viu envolvido em toda um vergonhoso e alvitante escandalo e a opinião ou antes a imprensa barulenta dos Rochefort e Drumond exigiu um inquerito publico, os jornaes alegres, proseguindo tradicção gauleza, que tudo reduz a canções, publicou umas coplas que commecavam assim:

*Brisson commence l'enquete,
Mironton, mironton, mirontaine.
Brisson commence l'enquete
Ne sait quand finira*

Aqui, onde sempre foram parodiados os grandes escandalos do velho mundo, tambem temos agora um inquerito em elaboraçáo. Afinal no Rio de Janeiro sempre foi moda abrir inqueritos.

Assim a Camara, depois de muitas discussões, descomposturas, conflictos intestino e populares, fez o que se lê invariavelmente no fim de todas as noticias policiaes: — abriu inquerito.

Está satisfeita a opinião ou os que se intitulam seus representantes.

Mas afinal para que servirá tudo isso e que resultado pratico surtirá d'essa decantada dilligencia politico policial?

A *Gazeta de Noticias* muito bem apre-
ciou o caso:

«O inquerito — e sabe-o tanto quem o propoz como quem o votou — não terá, porque não póde ter nenhum resultado pratico. Em primeiro logar, é duvidoso que o Banco da Republica exponha os seus livros a uma devassa, quando isso só é permittido nos casos determinados em lei e restrictamente a pontos ou transacções determinadas.

Ora, para verificar se deputados ou senadores têm ou tiveram transacções com o Banco, a commissáo para isso nomeada tem de examinar toda a escripta, porque não é natural que estejam escripturadas em separado as transacções feitas por congressistas. Portanto, para conseguir o seu fim, a commissáo tem, ou de confiar nas informações que lhe fornecer o Banco, ou de, a proposito de procurar nomes e dividas de senadores e deputados, chegar ao conhecimento de todas as transacções do Banco, com toda a gente que não é deputado, nem senador, nem tem dependencias do governo, nem da Camara, nem do Senato, mas que tem direito a não ver divulgado os seus negocios, a não ver o seu credito comprometido pela divulgacáo leviana, senáo perfida, de operações que o podem affectar.

Mas suppondo que se chegue a esse ponto, suppondo que o Banco faculte os livros das suas operações ao exame dos inquiridores, suppondo que elles encontram dezenas de operações feitas por congressistas, a que resultado se chegará?

Ou, como já dissemos, as operações, se estão escripturadas, são legitimas, honestas, confessaveis e o inquerito não demonstrará cousa alguma, ou *houve supprimeos* inconfessaveis, como primeiramente se articulou, e esses com certeza não estão estão escripturados, porque esse genero de operações não se registra e antes é de interesse das duas partes occultal-as por todos os modos.»

O que fica bem claro e patente no fim de contas é um desejo especial de lançar uma nodoa infamante sobre um dos mais importantes poderes da Republica, e uma accusação elastica, perigosissima. Porque

não parece ser bastante para desmoralisar um representante da nação o facto de ter relação commercial com o Banco da Republica ou outro qualquer estabelecimento de credito.

Um deputado não póde, nem deve até, fazer meio de vida de subsidio. E' um cidadão como qualquer outro, que tem como toda a gente o direito de gerir a sua existencia, a ter uma vida privada, a qual não é permittido desvendar, nem examinar par fins politicos.

Nem mesmo na guerra todos os recursos são permittidos e nas luctas politicas como em todas as luctas deve presidir a lealdade. Tanto mais, que não se deve ferir honras particulares quando isso envolve a honra da Republica. Emfim isto é a opinião de um jornalista que se preza de não entender de politica e os que assim procedem devem saber o que fazem.

Que lhes saiba bem.

R. DE C.

DEVER CIVICO

Os nossos illustrados collegas d'A *Tribuna* lembraram em brilhante artigo dever de gratidão, que nos obriga para com os inditosos e officiaes mortos no alto Amazonas em serviço da Patria:

«Está ainda a sociedade fluminense sob a dolorosa impressáo que lhe causou a nova inesperada do fim desastroso do membro da nossa commissáo de limites com a Bolivia, o illustre official da nossa armada Carlos Accioli, e do capitão Potengy, que commandava o contingente militar que a acompanhava. São geraes e justas as maifestações de pezar que esse desastre tem determinado da parte de todos, amigos e até indifferentes ás pessoas que foram victimas d'elle, naturalmente sensibilizados pela perda valiosa que assim soffreu a sociedade.

E' indispensavel, porém, que neste momento não nos limitemos ás manifestações platonicas do nosso pezar; e, inspirados neste sentimento superior da solidariedade, que é o assento das sociedades civilizadas, procuremos honrar a memoria desses dignos servidores da patria, abrاندando em torno de sua prole orphanada a aspereza da vida e facilitando-lhe o necessario á subsistencia, sem o phantasma da miseria obstruindo-lhe a porta do lar.

O appello que assim fazemos não só ao



O primo não tardou a voltar, acompanhado do barão, do urbano e de todas as pessoas da casa e circumvisinhanças.



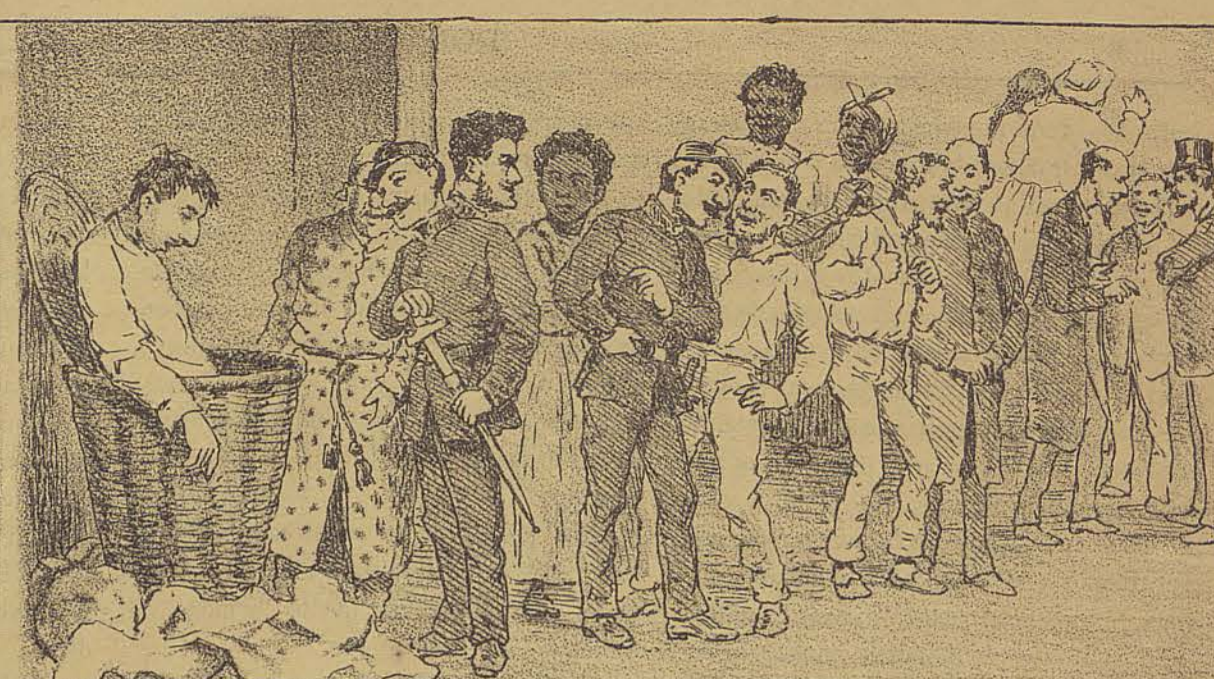
Zé vendo que era impossível a fuga, e não osando apresentar-se em trajes menores, resolveu encafiar-se de novo no seu esconderijo.



Não obedecendo á intimação de sahir, o urbano dispunha-se a furar o cesto, quando a tampa d'este abrindo-se, de repente, uma erupção de roupa voou pelos ares, enchendo a todos de terror e... meias sujas! Que Vesúvio!



Passado o primeiro panico occasionado por tão inesperado vulcão, o barão reconhecendo Zé, perguntou-lhe admirado: — O que está fazendo ahí?! — Estou... passeando disse este, n'uma encalistração que chegára ao cumulo!



O urbano dispunha-se a levá-lo para o zadrez, porém o barão oppz-se e fallou baixinho ao ouvido do policia que sorriu-se e

contou o caso a um dos visinhos, que o transmittiu a outros e assim todos souberam que não se tratava de nenhuma ladroeira, mas sim do... da... da tal coisa!...



Zé não teve remedio sendo sahir do cesto, entrar para o quarto que o primo abriu, vestir a sua roupa ainda humida do suicidio,



e sahir, atravessando debaixo de risotas e cochichos de moça uma longa fila de espectadores, que o fatal acontecimento juntára em casa do barão e até na rua!



Chegando ao cães de Botafogo, Zé parou; grossas lagrimas de desespero corriam-lhe pelas faces e, se d'esta vez não se suicidou de veras foi porque presentiu que alguém o vigiava.



Sentindo calafrios e extenuado com tantas emoções, Zé a muito custo conseguiu entrar n'um bond.

E, de volta para a sua casa, deitou-se ardendo em febre!



Restabelecido o socego na casa, o barão e sua Exma. consorte deitaram-se. Mas como o estado de agitação não lhes permitia conciliar o somno, puzeram-se a conversar sobre o caso.
— ... Fingir-se de afogado para introduzir-se em nossa casa com o fim de... Ora esta!
— E quem diria? Que escandalo!



O primo intrigado com a presença do Zé, n'um quarto que não era o d'elle, levantou-se, e pé ante pé, dirigiu-se para o lugar do escabroso acontecimento, para obter explicações.



Na cosinha, tia Joanna contava que, na occasião do tremendo susto, que tivera, encontrara um defensor ardente, o que não agradou a pai Joaquim.



Amelia refugiou-se no seu quarto e chorou. Depois das lagrimas veio a reflexão.



— Não, não é possível! Elle é incapaz d'isso. Aqui ha algum mysterio... Vou interrogar a rapariga e por ella saberei de tudo.



E cobrindo-se com um chaile, dirigiu-se para o quarto da mucama. Ouvindo vozes, escutou... e!... e ficou plenamente convencida de que Zé era innocente.



Pela manhã veio o medico.
— Então, como vaç o nosso afogado? Passou a noite tranquillo?
— Muito tranquillo, não haja duvida! Aquillo não era um afogado, era o diabo!



A essa mesma hora um medico que fôra chamado para visitar o pobre Zé, declarava o estado d'este gravissimo!

coração, e não aos sentimentos de justiça dos srs. ministros da marinha e da guerra já echoou nelles naturalmente, emanado da sua propria consciencia como a expressão do seu zelo pelos direitos e interesses de seus subordinados e pelo desejo de animal-os no cumprimento do aspero dever que lhes incumbem, dando-lhes a certeza de que servir a patria não importa no sacrificio da vida ou do bem ser dos que têm de mais caro.

Não será preciso para chegar a este resultado violar a lei, nem pedir uma medida de excepção: basta apenas applicar a lei existente que assegura vantagens especiaes aos militares que succumbem no serviço, que dão a vida em holocausto á patria no cumprimento do dever.

Ora, esses officiaes moveram no seu posto. Não foi a arma inimiga que os feriu num combate de que poderiam ter sahido com gloria. Foi quiçá peor.

Feriu-nos o inimigo occulto e traço-eiro, contra o qual estavam desarmados e contra o qual nada podia a bravura sinão exactamente conduzil-os ao ponto da morte provavel, onde, entretanto, o interesse superior da patria exigia que elles se mantivessem. Se ha uma cousa justa, é que se não regateiam a esses martyres da abnegação patriótica o socorro a prole que a Patria garante aos que por ella morrem.

Temos a consoladora certeza de que o governo da Republica, que sabe galardoar os serviços a ella prestados, já lerá estas estas linhas com o animo deliberado a praticar o acto da justiça que ellas pedem.

Assim o esperamos do illustre almirante que tem a seu cargo os destinos gloriosos da nossa armada; assim confiamos do digno soldado que está á testa do nosso heroico exercito; e a ambos hypothecamos antecipadamente os applausos e o reconhecimento de toda a sociedade brasileira, intimamente interessada em que essa justiça seja feita aos heroicos soldados que nos terrenos paludosos de Javary encontraram a morte quando punham a sua capacidade e a sua dedicação a serviço da defeza dos direitos da Patria brasileira.

O *D. Quixote* empenha tambem todo o seu apoio a tão justa campanha.

DR. EDUARDO PRADO

Finou-se em S. Paulo o dr. Eduardo Prado e em todo o Brazil e especialmente

nos meios litterarios e jornalisticos a dolorosa surpresa foi profunda.

Esse nome illustre era conhecidissimo e ninguem havia que não conhecesse dr. Eduardo Prado, o apreciasse e estimasse.

Affectuoso, delicado, lhano, correcto no tratamento que costumava dispensar a todos que o procuravam, sempre revelaram-se no dr. Eduardo Prado estes excellentes dotes de uma educação e instrução superior.

Era um finissimo gentleman. Poucos como elle se compraziam tanto com o estudo e na convivencia dos homens de sciencia e dos escriptores.

Avalliamos a dôr immensa que a esta hora está pungindo os seus eruditos amigos drs. Orville Derby e Theodoro Sampaio.

O dr. Eduardo Prado fizera o seu curso juridico-em S. Paulo, onde se bacharelou, e, depois, defendeu these com grande brilhantismo.

Emprehendeu uma viagem á Europa, cujos principaes paizes percorreu, e serviu junto ás legações brasileiras de Londres e de Paris.

Grande parte da sua vida, o illustre extinto passou viajando; conhecia o Egypto e o India; destas longinquas peregrinações trouxe o seu formoso livro *Via-gens*, cuja edição limitada rapidamente exgottou-se.

Estudioso, grande amator da bibliographia, possuia uma das melhores livrarias particulares e um copioso archivo de documentos historicos e litterarios.

O seu espirito não sabia ficar inactivo.

Produzia constantemente; como jornalista, foi collaborador e correspondente da *Gazeta de Noticias* e do *Jornal do Commercio*, nesta capital.

Em S. Paulo, dirigiu *O Commercio de São Paulo*, onde polemizou com o maior lustre pelas suas convicções e principios monarchicos.

Era um luctador destemido; como pamphletario adquiriu renome, justamente merecido.

Suas cartas na *Revista de Portugal*, trazendo a assignatura de Frederico de S..., por occasião de proclamar-se a Republica brasileira, causaram enorme sensação no mundo politico.

Os homens, as instituições, os acontecimentos eram ironicamente e com erudição rara apreciados e tratados.

Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz estimavam o dr. Eduardo Prado com o maior carinho do seu affecto e companheirismo espiritual; o mesmo se dava com o historiador e publicista Oliveira Martins.

A este eminente escriptor o dr. Eduardo Prado votava uma admiração elevada como talvez a que possuia pelo seu amigo e compatriota Barão do Rio Branco, pois, tambem como elles, cultivava o estudo das sciencias da historia e da geographia.

Durante a effervescencia da guerra civil de 1893, o dr. Eduardo Prado publicou *A Illusão Americana*, celebre obra critica da theoria de Monroe.

Ultimamente trabalhava em uma investigação documentaria do periodo colonial brasileiro; para escrever uma obra valiosa occupou grande parte do tempo do tempo de sua estada na Europa, visitando os archivos da França, da Hespanha, de Portugal e consta-nos que ainda por causa desta obra é que viera a esta capital.

Aqui apanhou o *morbus* da febre amarella que o victimou em S. Paulo, prematuramente para as letras e para o serviço da patria.

No intuito de propagar os estudos da historia brasileira, á sua iniciativa devem-se as conferencias do centenario do padre José de Anchieta, o fundador da cidade de S. Paulo, nos tempos da missão dos Jesuitas.

Emfim, o dr. Eduardo Prado auxiliou poderosamente, contribuiu largamente para o movimento das idéas em S. Paulo, a sua terra natal, que elle muito amava e sabia prestigiar.

A adiantada França distinguio o seu elevado merecimento com a condecoração da Legião de Honra e com a laurea de official da Academia. »

CONGRESSO PAN AMERICANO

No ultimo numero fizemos sentir com insistencia a urgencia de ser votado pela Camara e pelo Senado o credito pedido pelo poder executivo, para a representação do Brazil no Congresso Pan Americano do Mexico.

Hoje já os representantes da Nação cumpriram o seu dever.

O governo já tem a verba necessaria e trata-se apenas de nomear os que vão tomar a palavra e defender os interesses

acionaes nessa conferencia, da qual é lito esperar muito

Todas as republicas americanas comprehendem bem a maxima importancia d'esse Congresso, os incalculaveis resultados que d'elle podem provir e a conveniencia de estar nelle representado por elementos capazes de influir na discussão de todos os assumptos, podendo fazer valer a opinião e os interesses nacionaes.

No momento actual não ha para as nações americanas questão de maior vulto e assumpto tão grave como o Congresso Pan Americano. Por isso todas as republicas irmãs dedicaram apurada a attenção e patriótica importancia ás missões que devem enviar ou já enviaram ao Mexico.

E cada qual, para não ficar em posição inferior ante o Congresso, confiaram a discussão de seus direitos a diversos illustrados especialistas nas materias a discutir, para que em qualquer d'ellas possa pesar e contar a opinião nacional.

Os nossos visinhos do Prata, cujos interesses contrarios aos nossos são conhecidos e multiplos, já nomearam para represental-os no Mexico tres illustradissimos homens politicos, tendo como secretarios lentes cathedrauticos de Faculdades de Direito.

Nós seremos representados nesse areopago, ao qual cada nação enviou tres ou mais summidades, pelo Sr. Dr. José Hygino, acompanhado de dous secretarios de legação, de carreira.

Nem de longe ousamos discutir o merito, valor e competencia do Sr. Dr. José Hygino, para tão elevada missão, mas affigura-se-nos impossivel que S. Ex., por maior que seja o seu talento, illustração e eloquencia, possa pesar tanto nas discussões como os varios representantes das outras nações, que agirão cada qual dentro da esphera de seus conhecimentos especiaes e portanto com superioridade esmagadora.

O facto do Brazil, depois de tanto fazer esperar a sua representação, nomear para esse fim um unico delegado pôde ter duas unicas interpretação. Ou descuro imperdoavel dos interesses nacionaes e menos-preço ao Congresso; ou ridicula pretensão, que nos leva a julgar que um só delegado brasileiro poderá valer tanto como tres argentinos.

De qualquer modo o caso merece con-

sideração e esperamos não se conserve unicamente o que está feito e não basta.

Além disso o Sr. Dr. José Hygino não é creatura inviolavel e sagrada. S. Ex. pôde adoecer como qualquer mortal e nesse caso ficará o Brazil sem representação.

O RELATORIO DO PREFEITO

Já está publicado o relatorio do Sr. Prefeito Municipal, apresentando ao Conselho a proposta de orçamento geral para a receita e despeza do Districto Federal para 1902.

Por este relatorio vemos que a receita arrecadada de janeiro a julho foi de 12.809:666\$815, importando a despeza em 11.852:607\$260, relevando notar que se acha incluída na receita a quantia de 2.577:324\$, relativa a operações de credito claramente discriminadas nos balancetes mensaes já publicados, e na despeza a de 1.595:358\$950, de conta de emprestimos.

Da divida externa foram resgatadas lb. 16.875 ao cambio de 11 d.

Da divida interna por apolices foram resgatados 420:000\$590 da segunda.

Das 50.000 apolices foram collocadas 25.320, ficando em carteira 24.680, das quaes têm sido tiradas 17,091 para pagamento a credores.

Restam em carteira 7.589 apolices, que serão collocadas gradualmente.

A divida fundada municipal é de.... 37.202:696\$250, sendo 7.457:096\$250 da divida externa e 29:745\$600 da interna.

A divida fluctuante, que era de..... 7.626:004\$300, foi reduzida a..... 4.171:095\$218.

Foi resgatado o emprestimo de..... 1.536:000\$ feito o anno passado por seu antecessor a firma Theodoro Wille & C. Esse resgate custou á Prefeitura..... 2.831:018\$570.

A receita nos dois exercicios de 1900 a 1901 não decresceu, como se esperava, attenta á crise economica, extincção de outras fontes, como *frontões, boliches*; etc., o que prova que tem melhorado o estado financeiro da Municipalidade, devido á rigorosa economia e a maior fiscalisação.

Ainda assim não espera que seja encerrado o presente exercicio sem deficit, parecendo provavel que se possa fazer em dia os pagamentos aos empregados da Mu-

nicipalidade só de março de 1902 em diante. Para isto, porém, julga necessario o Sr. Prefeito que o Conselho conserve no proximo orçamento todos os actuaes impostos e que a Prefeitura continue a melhorar a arrecadação.

E' provavel que a Conselho Municipal proceda do modo indicado no relatorio e nós desejamos que siga a Prefeitura um caminho logico, e justo, debellando a já popular crise municipal e dando fim a esta situação afflictiva.

Que ideal !

Teremos por fim as finanças do Districto Federal em dia ?

Oh ! sonho roseo !

THEATROS

SYMPHONIA

Para os que tem verdadeira e decidida paixão pelo *Theatro* e soffrem quando não ha no Rio de Janeiro uma só companhia e se tem regosijado ultimamente com a animação theatral, a semana teve dous factos notaveis.

A reorganisação da companhia de zarzuelas hespanhola do maestro Gustavo Campos, que contractou novos artistas e vai continuar os seus espectaculos em melhores condições.

— A chegada e estréa d'essa extraordinaria Clara Della Guaadia, que ha dous annos nos enthusiasou e agora nos volta com as suas raras qualidades mais solidas, com o seu talento em pleno desenvolvimento, mais artista.

Isso junto ao exito da companhia franceza de opereta franceza, que continuou a dar excellentes recitas, forma uma semana theatral estupenda, d'essas como o publico fluminense não tinha ha muito tempo.

Em todas as casas de espectaculos que actualmente funcionam com concurrencia avultada, continua a animação que nos tem dado uma excellente estação theatral.

A magnifica companhia franceza de opera comica, deu-nos boas audições do *Rip, Elle Helene*, que a Sra. Anny Goet desempenhou a primor, *Miss Helyet, Surcouf, Nitouche*, e outras obras primas da opereta. Terminou a temporada no *Apollo*, como enchenes monumentaes.

Oxalá volte muito breve a nós deliciar. A companhia Souza Bastos continua a explorar o seu opulento repertorio já conhecido emquanto prepara uma *reprise* da *Pera de Satanaz*.

Clara Della Guardia a extraordinaria artista, que já os *dilletanti* apellidam com justiça, a segunda Duse, estreou no *S. Pedro* e encantou o publico com seu divino talento *Zazd, Come le foglie, Magda...*

Sublime arte, obras deliciosas e artista rara. Que excellente temporada vamos ter !

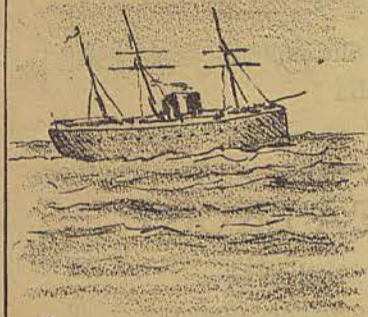


Grande exposição de Bellas Artes. Apesar de não haver dinheiro, nem por isso deixa-se de pintar. D. Campos Salles gostou muito e prometeu voltar com a família, dando as parabenos ao Sr director R. Bernardelli

O dia 7 de Setembro foi muito concorrido. Além do mundo official, foi extraordinario o numero de officiaes do exercito e da armada.



Noite de 7, foi extraordinario o effeito dos credoes encasados, a moda de Luiz XV! que luxo! Theatro Lyrico Hymno nacional, e o classico e impagavel Guarany, o superbo



A companhia franceza aquella que nos deu occasião a boas cargalhadas, foi en-bora e volta para Bordenux



Agora, é ir ao S. Pedro apreciar a Clara Della Guordia e obstinar-se a possuir um lugar perra applaudir a grande e colossal artista.



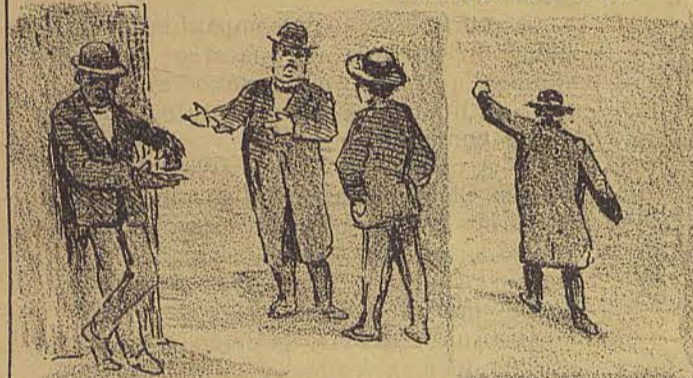
No Apollo, o Sousa Bastos enche o theatro com a Perra de Sete pernas



No Recreio Dramatico, os hespachões zarsuellam a valer umas operetas novas.



O Arthur Azevedo, junta a isso o Moulin Rouge o Parque, o Casino, a Guardavelha e diz;



A arte dramatica no Rio, é aquella preto encarregado de cobrar impostos de licencias aos theatros

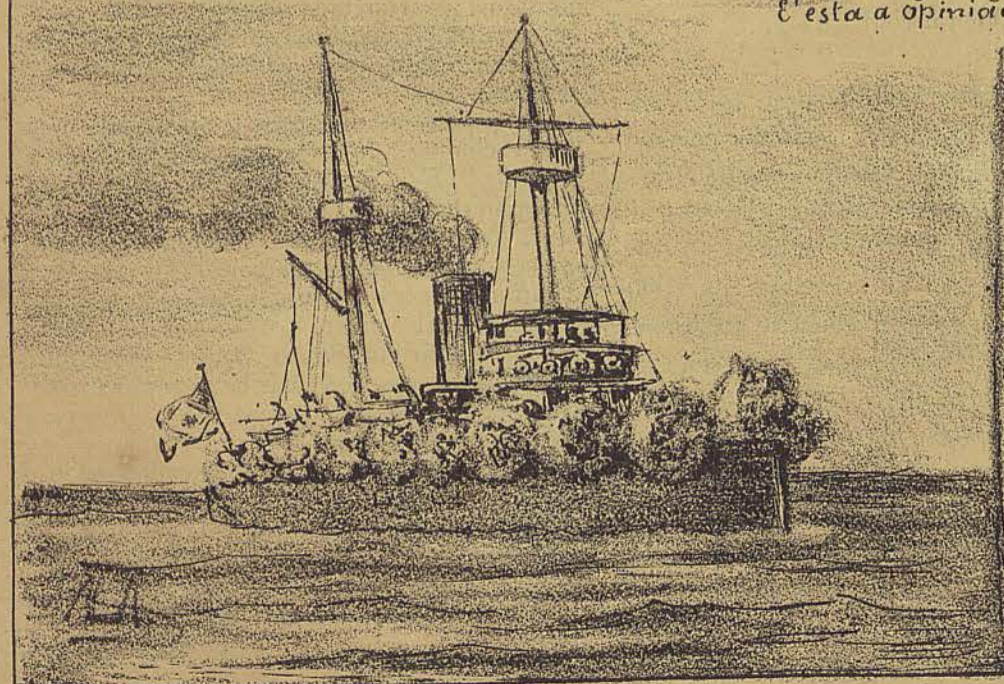
Oh! arte dramatica! Arte dramatica



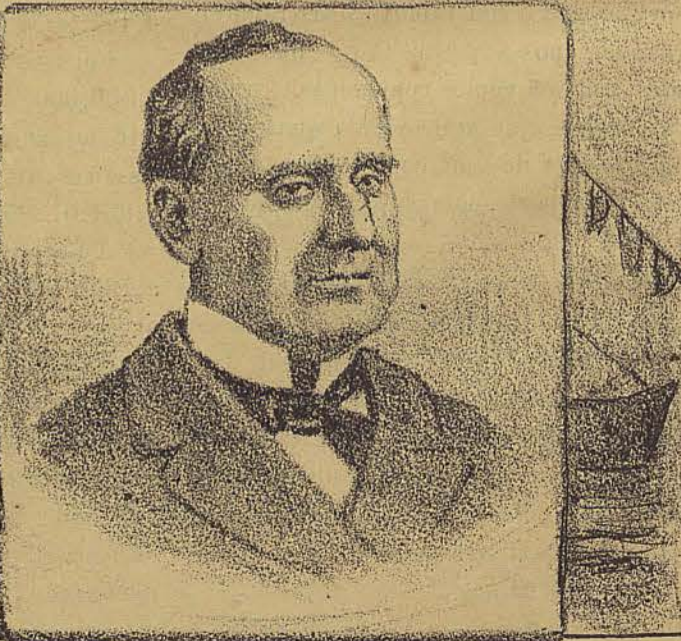
Os intendentes Leite Ribeiro e Honorio Gurgel, sobre tudo, indignam-se que a Comara mantenha contracto com a Carne Verde em lugar de rescindil-o. É esta a opiniao do Edmundo, o grande Jornal.



Hei de dar cabo dessa envenenadora! 400,000 pessoas ja fallecidas. Carne Verde do Diabo!



O encouraçado "Floriano" segundo um desenho de Julião Machado, com seu carregamento de manifestações. O navio resistiu bem ao fogo dos discursos e as tempestades de applausos.



MAC-KINLEY

A ultima victima dos infames attentados anarchistas.